

Oportunidades no comércio internacional de frutas

Eduardo Sampaio Marques

Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio/Mapa

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



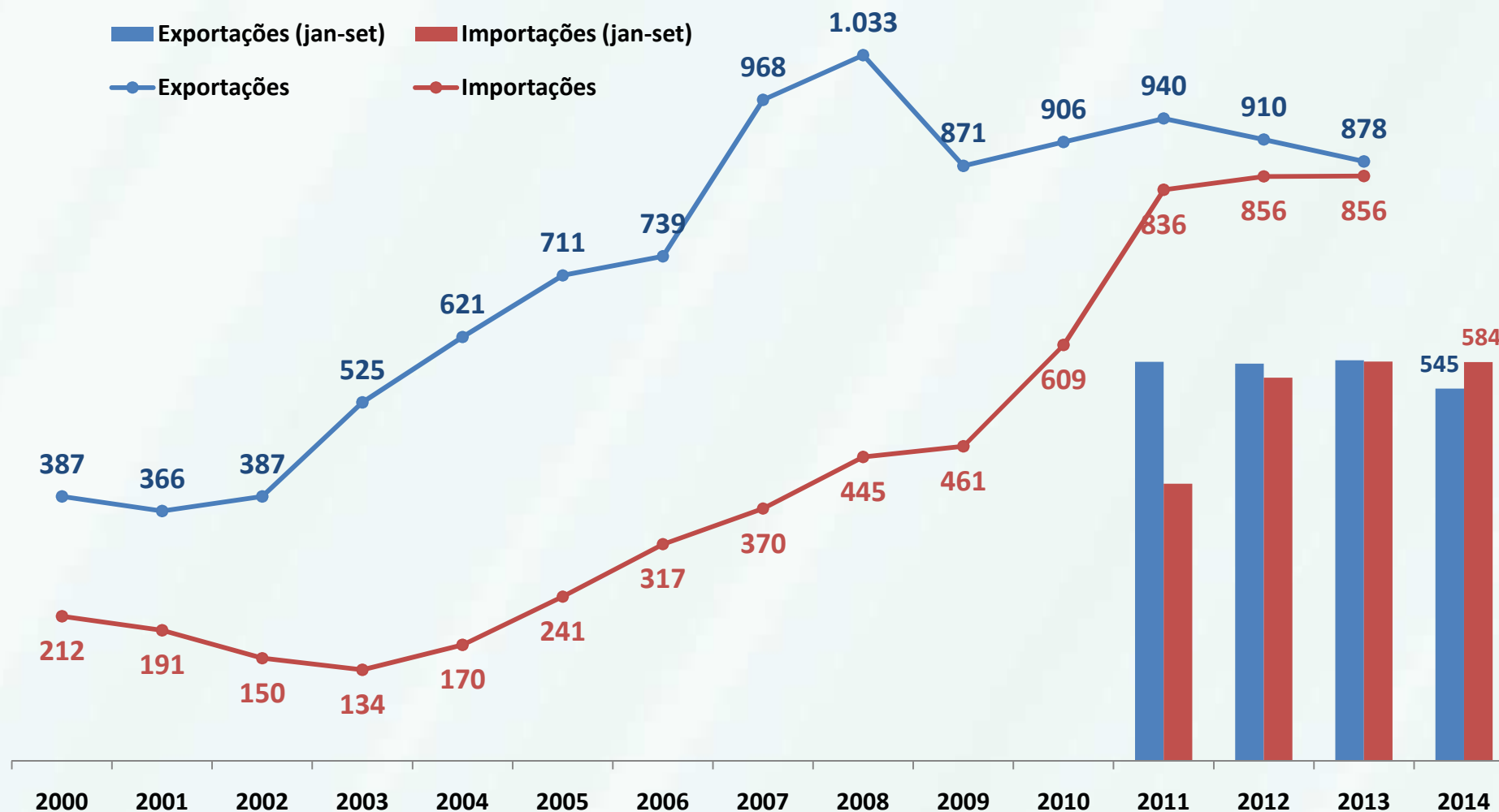
Roteiro da apresentação

- Intercâmbio comercial de frutas do Brasil**
- Participação do Brasil nos mercados dos principais importadores**
- Alternativas para ampliar o acesso aos mercados**
 - Negociação das restrições não tarifárias**
 - Acordos comerciais**
 - Sistema Geral de Preferências**
 - Promoção comercial**

Roteiro da apresentação

- Intercâmbio comercial de frutas do Brasil**
- Participação do Brasil nos mercados dos principais importadores**
- Alternativas para ampliar o acesso aos mercados**
 - Negociação das restrições não tarifárias**
 - Acordos comerciais**
 - Sistema Geral de Preferências**
 - Promoção comercial**

Intercâmbio comercial de frutas do Brasil (US\$ milhões) 2000 a 2014



Fonte: AgroStat Brasil, com dados da SECEX/MDIC

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Principais frutas exportadas pelo Brasil 2013

	US\$ 1000	t
Melões	147.580	191.413
Mangas	147.482	122.009
Castanha de caju	134.170	20.964
Uvas	103.000	43.182
Limões e limas	73.924	78.603
Maçãs	63.044	85.437
Mamões	41.803	28.561
Bananas	35.576	99.216
Conservas e preparações (exclui sucos)	37.702	21.522
Castanha do Pará	21.115	13.619
Outras frutas	72.211	73.461
Total	877.606	777.987

Fonte: AgroStat Brasil, com dados da SECEX/MDIC

Principais frutas importadas pelo Brasil 2013

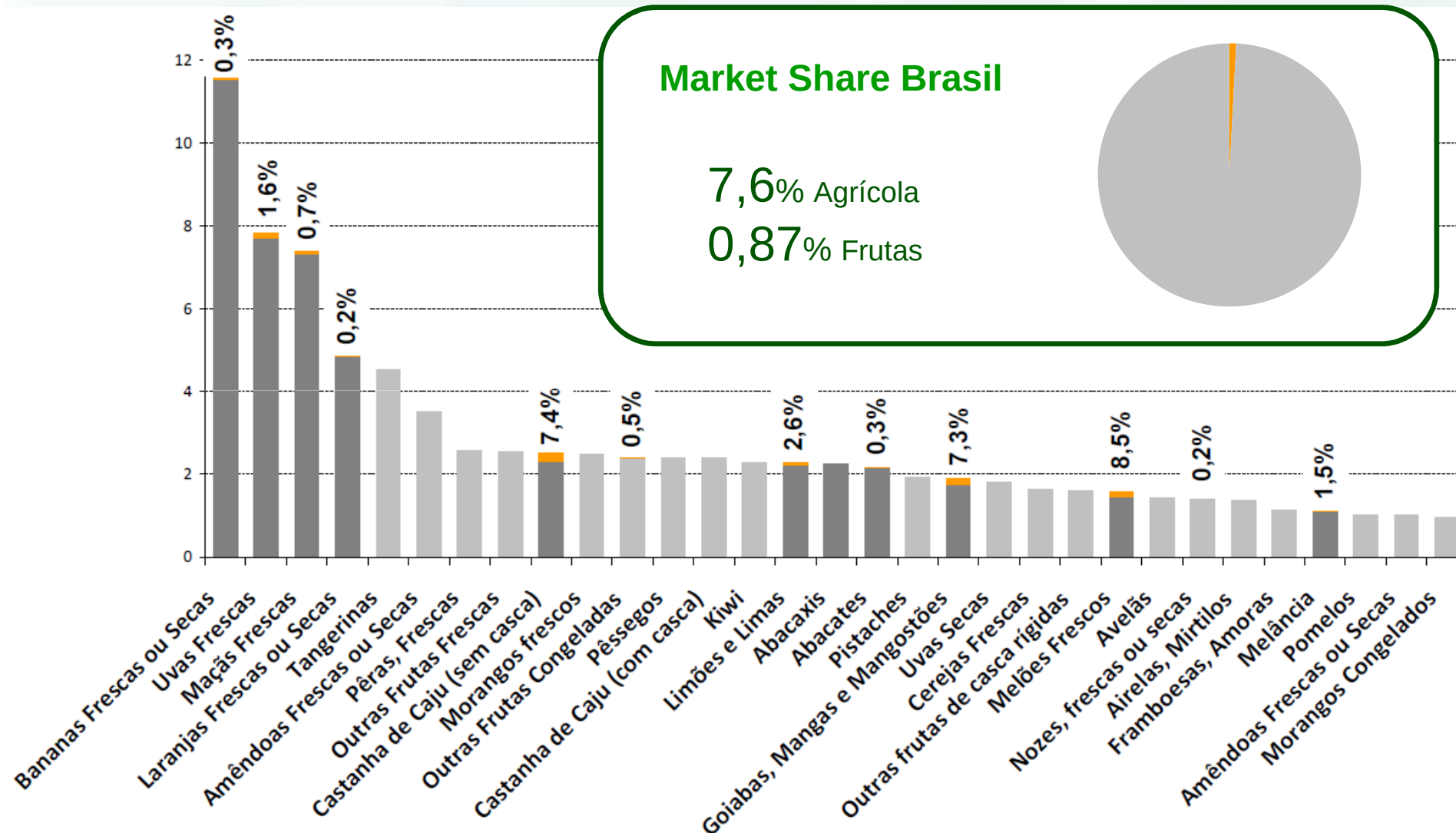
	US\$ 1.000	t
Pêras	196.697	189.866
Nozes e Castanhas	129.378	54.808
<i>Castanha de caju</i>	29.478	42.193
Uvas	116.596	57.538
Maçãs	95.489	93.972
Pêssegos	42.995	31.751
Kiwis	36.376	27.487
Ameixas	32.219	15.104
Cerejas	29.031	6.815
Cocos	18.024	13.096
Outras frutas	159.487	101.383
Total	856.291	591.820

Fonte: AgroStat Brasil, com dados da SECEX/MDIC

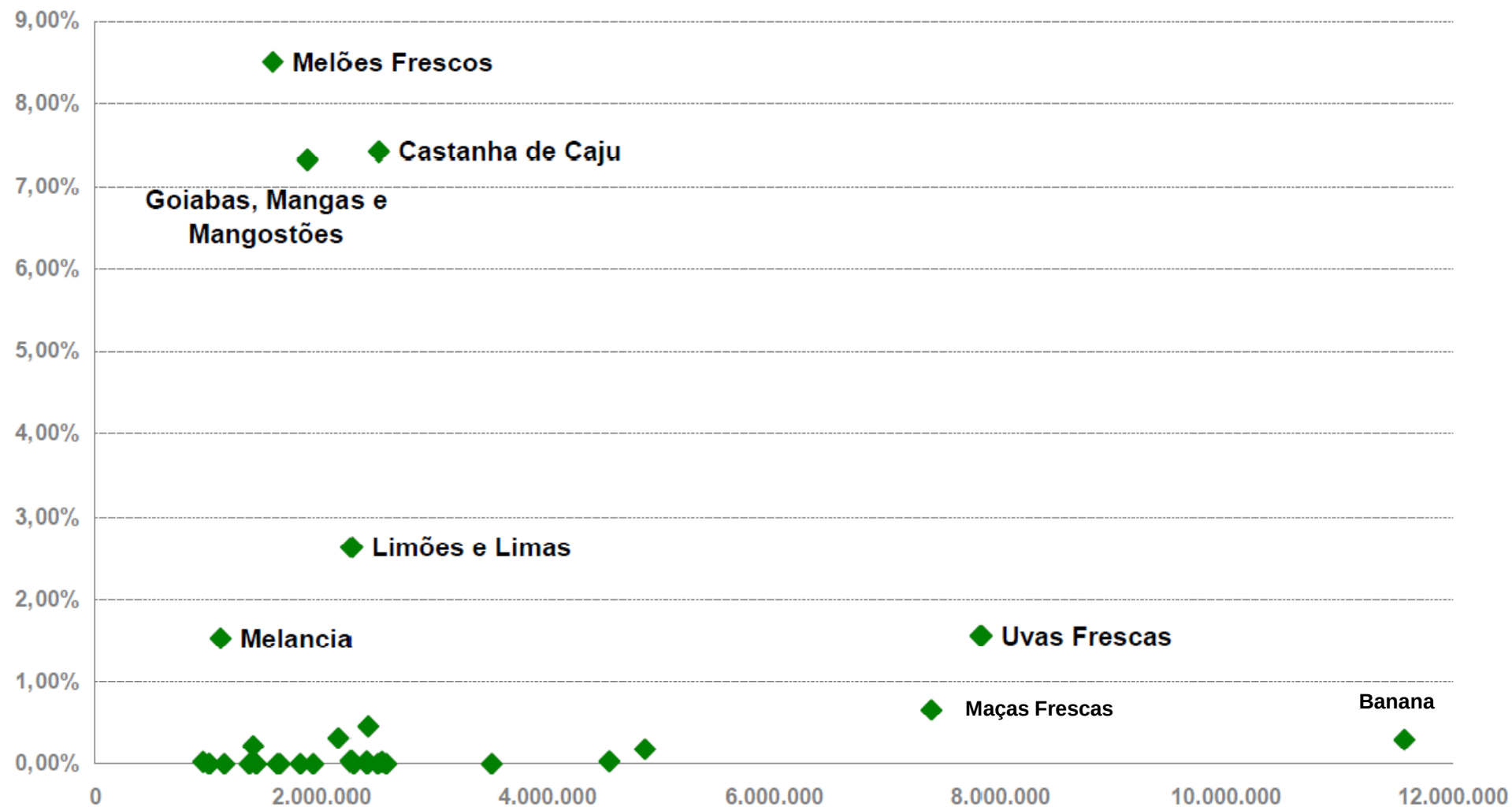
Roteiro da apresentação

- **Intercâmbio comercial de frutas do Brasil**
- **Participação do Brasil nos mercados dos principais importadores**
- **Alternativas para ampliar o acesso aos mercados**
 - **Negociação das restrições não tarifárias**
 - **Acordos comerciais**
 - **Sistema Geral de Preferências**
 - **Promoção comercial**

Participação do Brasil no mercado mundial de frutas 2012

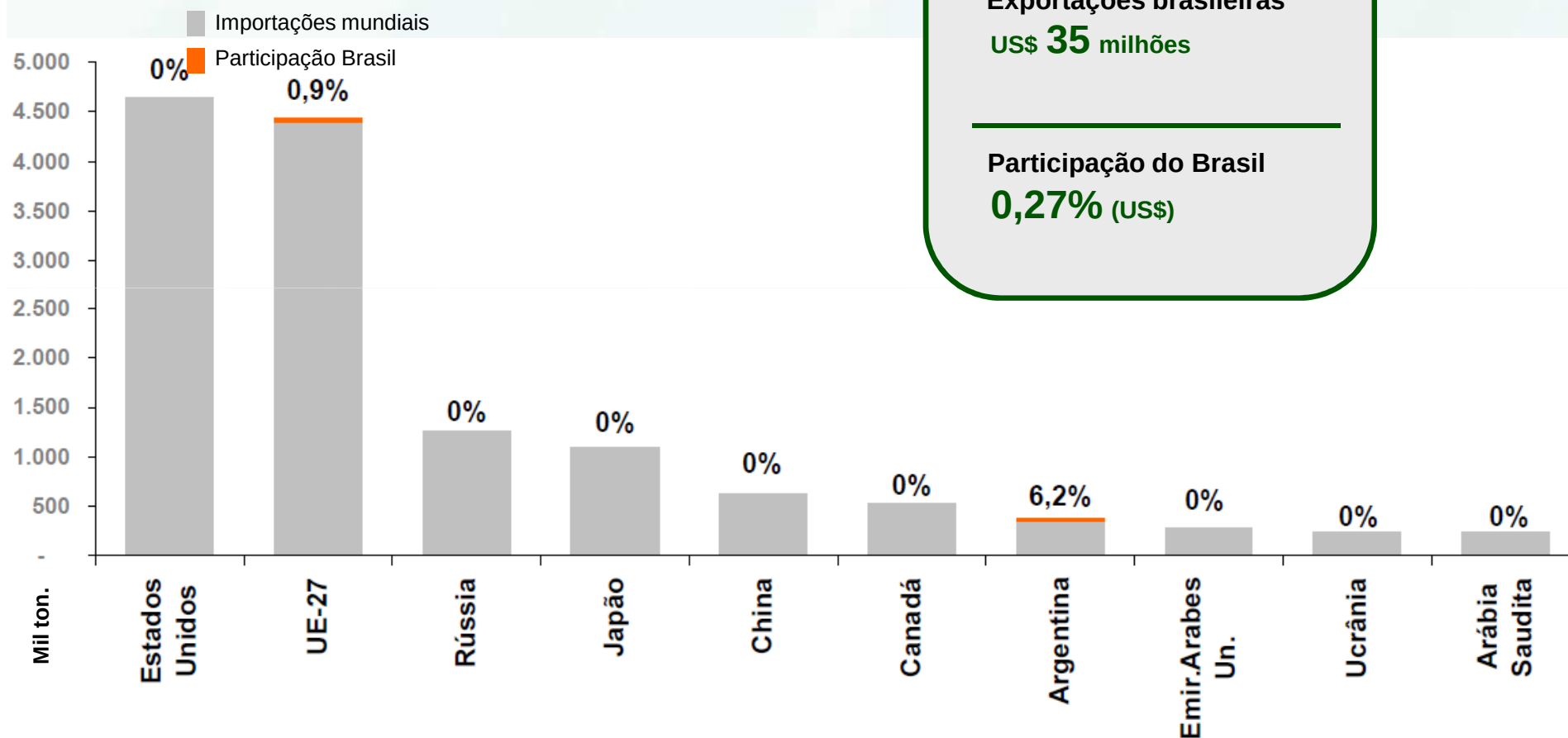


Mercados de frutas e participação brasileira 2003-2012



Bananas

Principais Importadores



Importações mundiais

US\$ **12,8** bilhões

Exportações brasileiras

US\$ **35** milhões

Participação do Brasil

0,27% (US\$)

Uvas frescas

Principais Importadores

■ Importações mundiais
■ Participação Brasil



Importações mundiais

US\$ **8,0** bilhões

3,7 milhões toneladas

Exportações brasileiras

US\$ **122** milhões

52 mil toneladas

Participação do Brasil

1,5% (US\$)

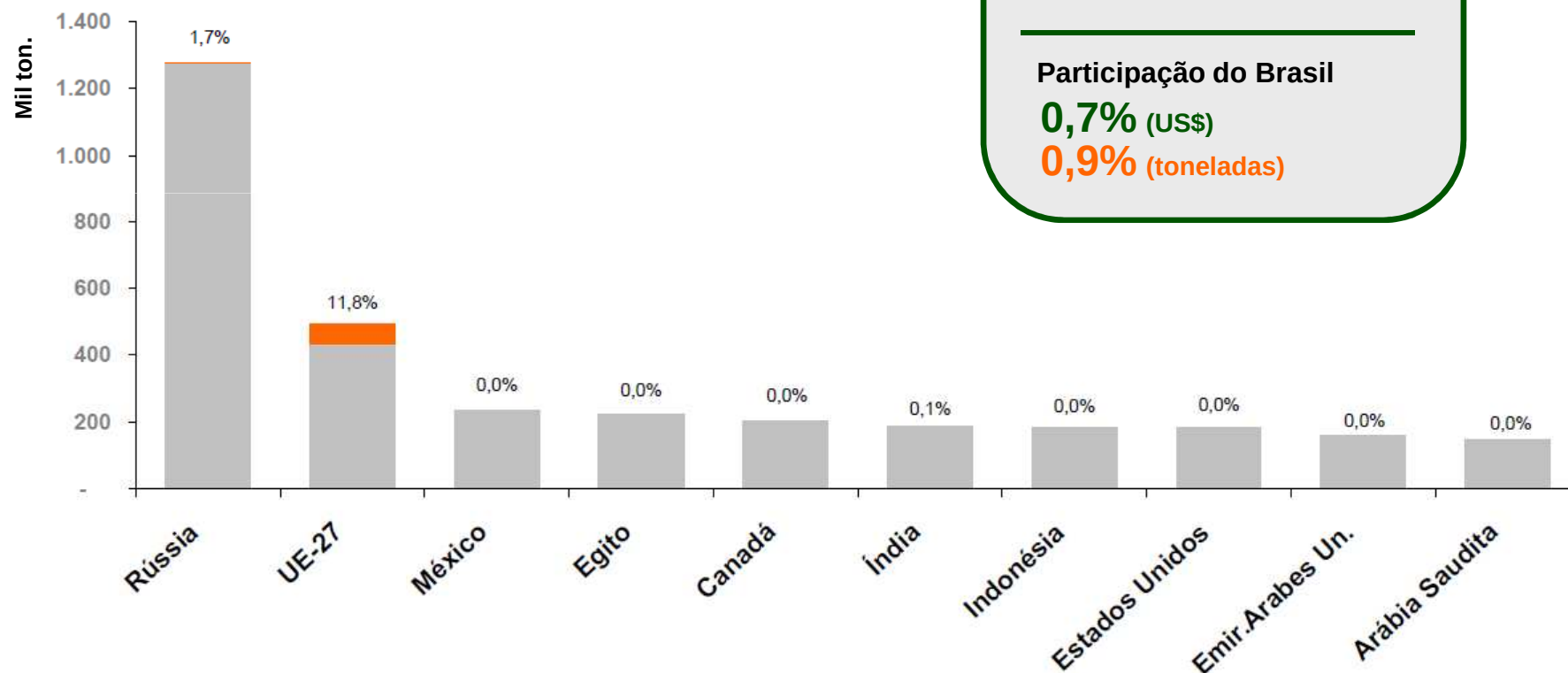
1,4% (toneladas)

Fonte: Trademap/CCI

Maças frescas

Principais Importadores

■ Importações mundiais
■ Participação Brasil



Fonte: Trademap/CCI

Importações mundiais 2012

US\$ 7,4 bilhões

8,3 milhões toneladas

Exportações brasileiras

US\$ 48,6 milhões

72,2 mil toneladas

Participação do Brasil

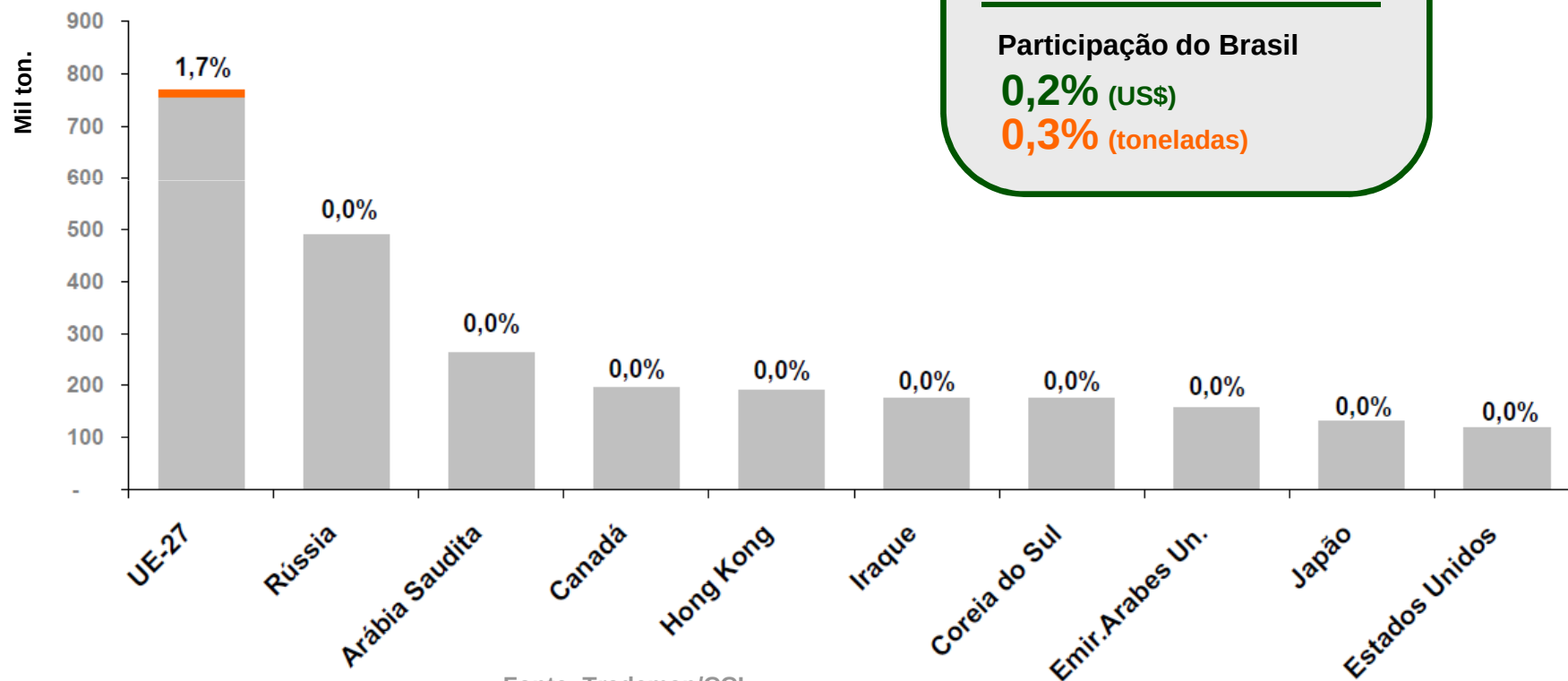
0,7% (US\$)

0,9% (toneladas)

Laranjas frescas

Principais Importadores

■ Importações mundiais
■ Participação Brasil



Fonte: Trademap/CCI

Importações mundiais em 2012

US\$ 4,9 bilhões

6,3 milhões toneladas

Exportações brasileiras

US\$ 8,8 milhões

22,4 mil toneladas

Participação do Brasil

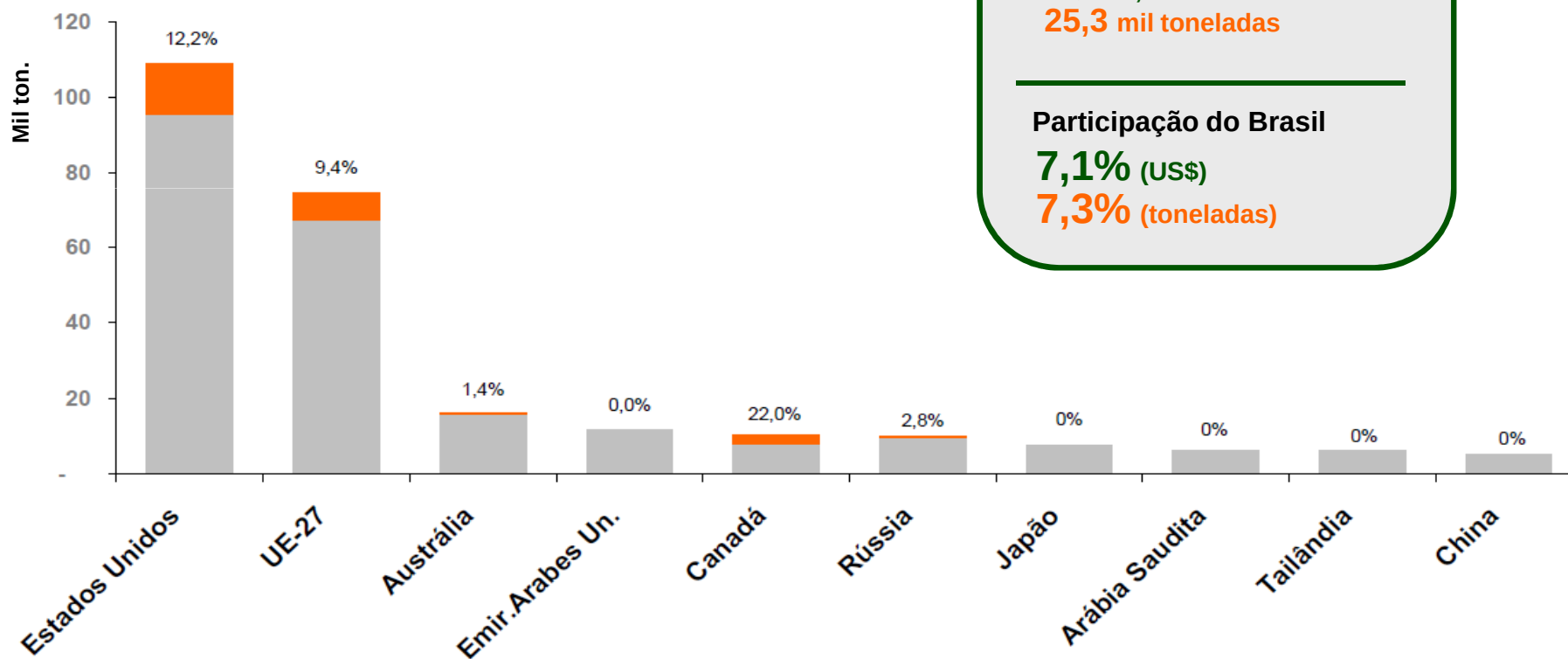
0,2% (US\$)

0,3% (toneladas)

Castanha de Caju sem casca

Principais Importadores

■ Importações mundiais
■ Participação Brasil



Importações mundiais
US\$ 2,5 bilhões
345,4 mil toneladas

Exportações brasileiras
US\$ 765,6 milhões
25,3 mil toneladas

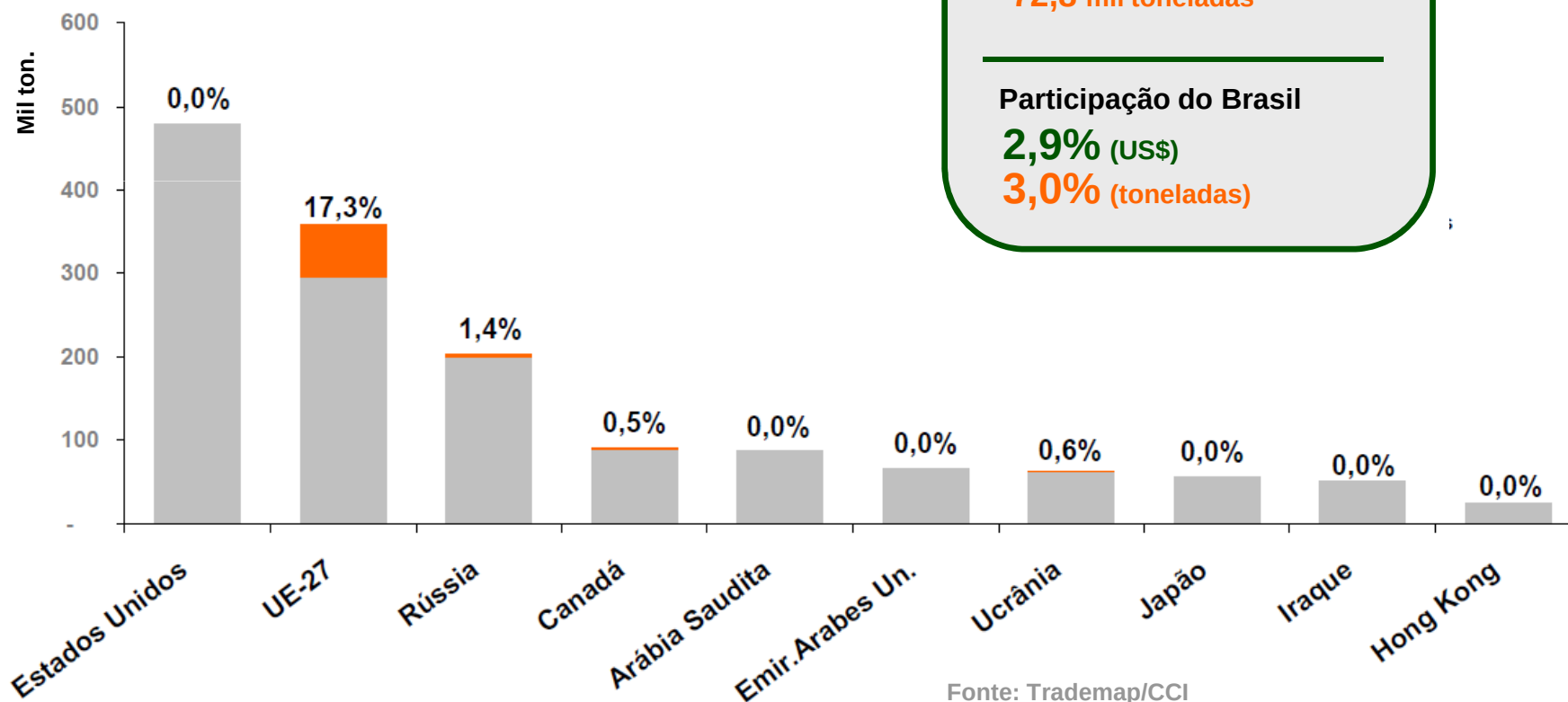
Participação do Brasil
7,1% (US\$)
7,3% (toneladas)

Fonte: Trademap/CCI

Limões e limas

Principais Importadores

■ Importações mundiais
■ Participação Brasil



Importações mundiais

US\$ 2,3 bilhões
2,4 milhões toneladas

Exportações brasileiras

US\$ 59,9 milhões
72,8 mil toneladas

Participação do Brasil

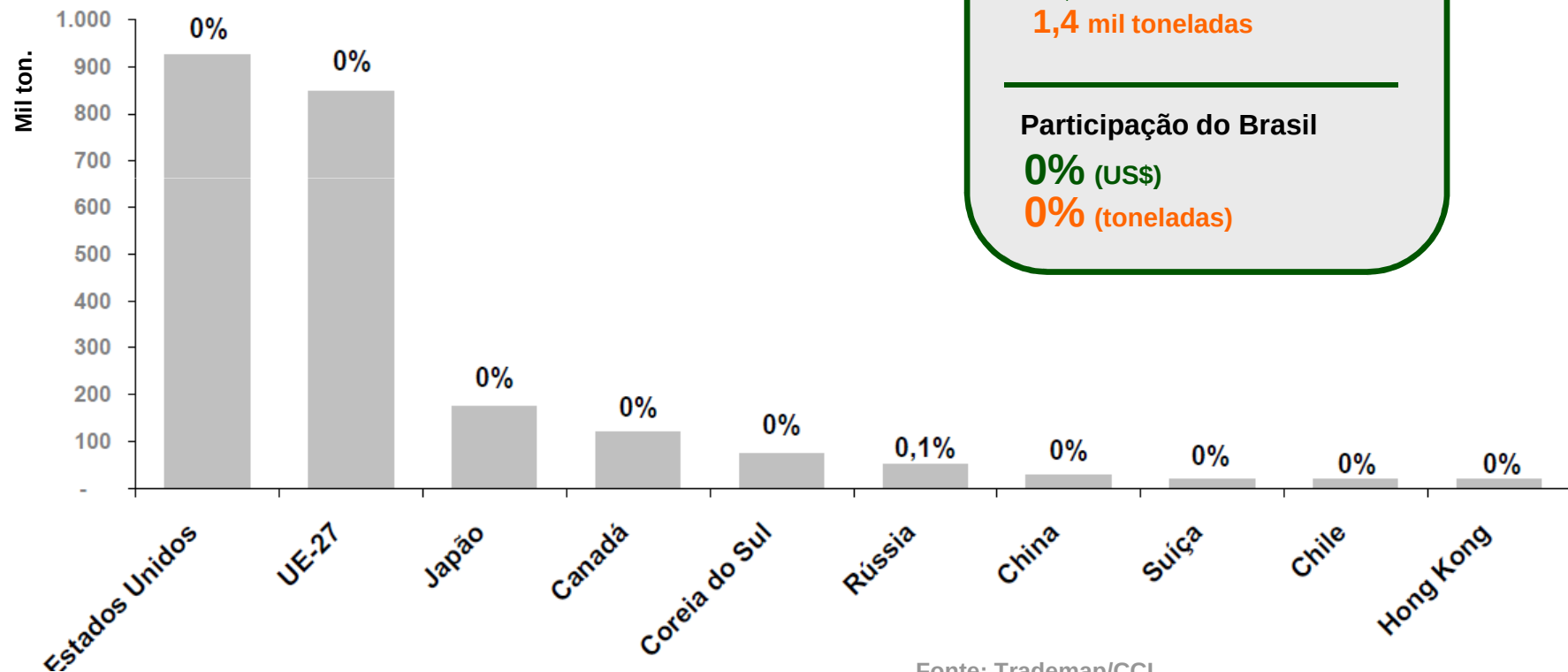
2,9% (US\$)
3,0% (toneladas)

Fonte: Trademap/CCI

Abacaxis

Principais Importadores

■ Importações mundiais
■ Participação Brasil



Importações mundiais
US\$ 2,3 bilhões
2,9 milhões toneladas

Exportações brasileiras
US\$ 851 mil
1,4 mil toneladas

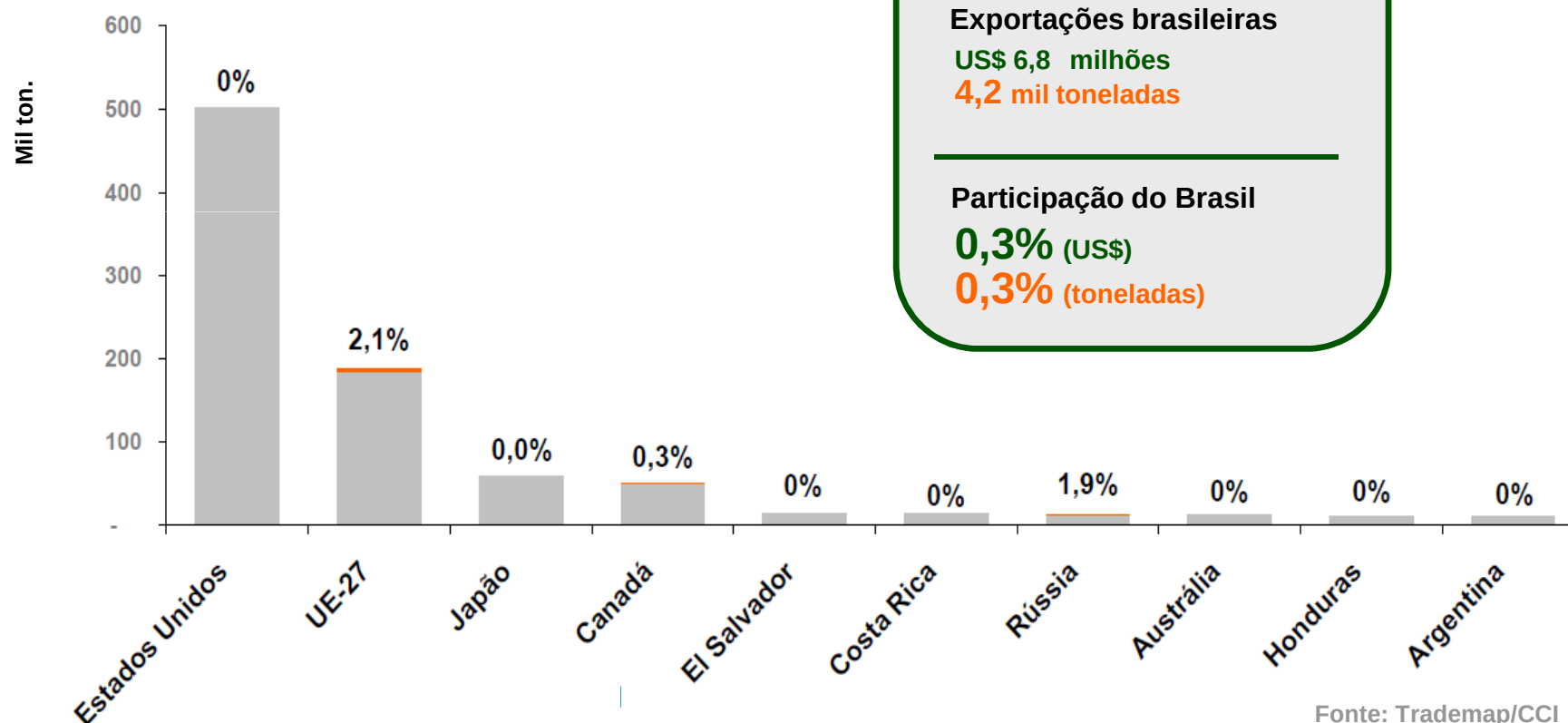
Participação do Brasil
0% (US\$)
0% (toneladas)

Fonte: Trademap/CCI

Abacates

Principais Importadores

■ Importações mundiais
■ Participação Brasil



Importações mundiais

US\$ 2,2 bilhões

1,1 milhões toneladas

Exportações brasileiras

US\$ 6,8 milhões

4,2 mil toneladas

Participação do Brasil

0,3% (US\$)

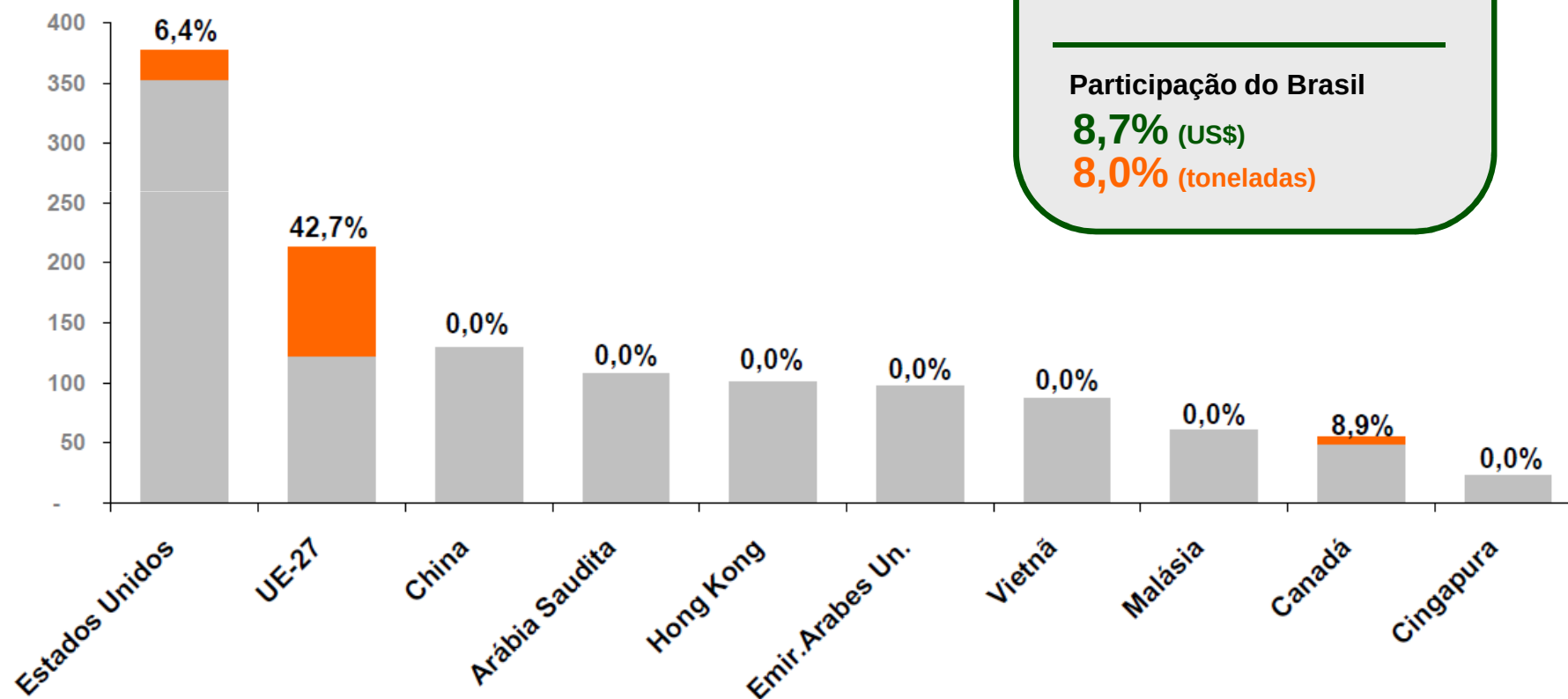
0,3% (toneladas)

Fonte: Trademap/CCI

Mangas, goiabas e mangostões

Principais Importadores

■ Importações mundiais
■ Participação Brasil



Importações mundiais

US\$ 1,9 bilhões

1,6 milhões toneladas

Exportações brasileiras

US\$ 137,9 milhões

127,1 mil toneladas

Participação do Brasil

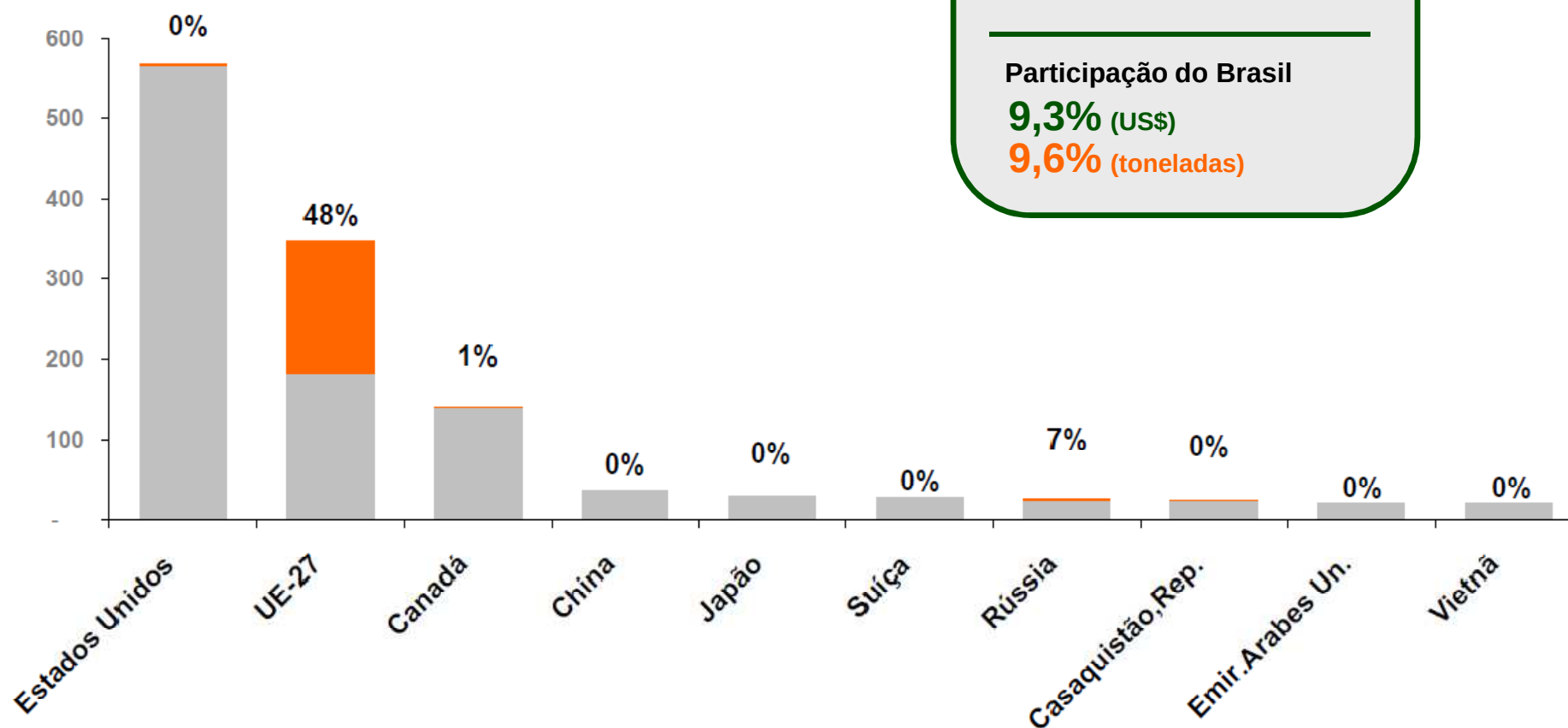
8,7% (US\$)

8,0% (toneladas)

Melões frescos

Principais Importadores

■ Importações mundiais
■ Participação Brasil



Importações mundiais

US\$ 1,6 bilhão

1,9 milhão toneladas

Exportações brasileiras

US\$ 134,1 milhões

181,8 mil toneladas

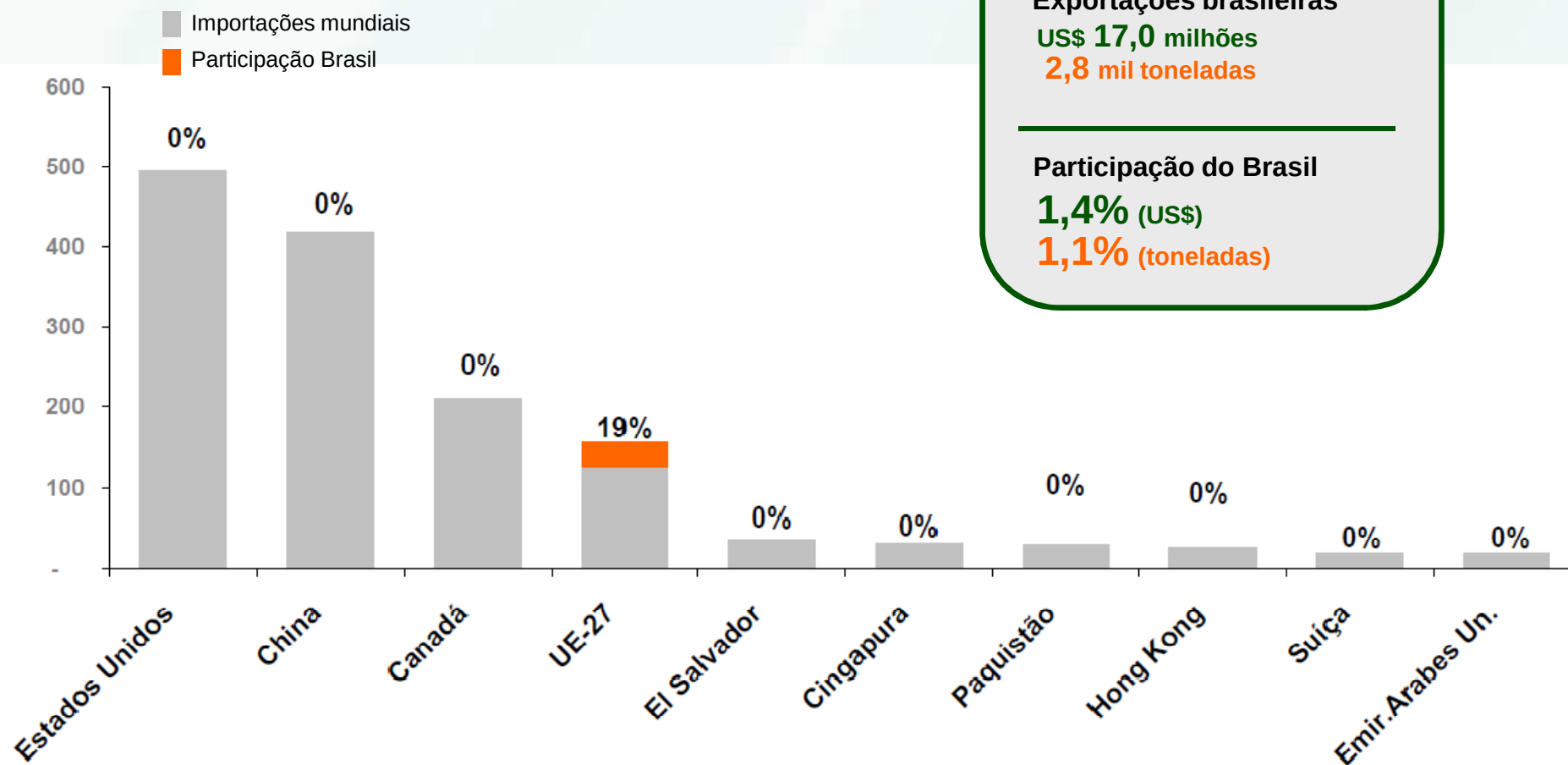
Participação do Brasil

9,3% (US\$)

9,6% (toneladas)

Melancias frescas

Principais Importadores



Importações mundiais

US\$ 1,1 bilhões
2,5 milhões toneladas

Exportações brasileiras

US\$ 17,0 milhões
2,8 mil toneladas

Participação do Brasil

1,4% (US\$)
1,1% (toneladas)

Roteiro da apresentação

- **Intercâmbio comercial de frutas do Brasil**
- **Participação do Brasil nos mercados dos principais importadores**
- **Alternativas para ampliar o acesso aos mercados**
- **Negociação das restrições não tarifárias**
- **Acordos comerciais**
- **Sistema Geral de Preferências**
- **Promoção comercial**

- **Negociação pontual de acordos que permitam superar os requisitos ou barreiras não tarifárias**
- **Negociação de acordos comerciais: multilaterais e bilaterais/regionais**
- **Sistema Geral de Preferências**
- **Promoção comercial**

Restrições não tarifárias

Inocuidade

- Resíduos agrotóxicos e contaminantes
- Requer negociação prévia dos LMR

Fitossanidade

- Negociação de Certificado Fitossanitário, quando for o caso



Negociações Fitossanitárias

Uso do Certificado Fitossanitário (CF) Internacional padrão

País exportador solicita ao país importador os requisitos fitossanitários para receber o produto

Tem requisito definido ou é material de baixo risco

Não tem requisito ou é produto de risco

Produto autorizado com CF.
MERCADO ABERTO!

Realização de ARP para definir as DA

ARP finalizada.
Análise e eventual negociação das medidas.
Produto autorizado com CF.

MERCADO ABERTO!

O país exportador encaminha relatório técnico para subsidiar a ARP

Negociação de acordos comerciais

Acordos multilaterais (OMC)

- Estabelece as regras gerais do comércio internacional. As concessões são, obrigatoriamente, estendidas a todos (Princípio da “Nação Mais Favorecida”).
- No momento, há um impasse na negociação que busca alterar algumas regras, a chamada Rodada Doha (negociação difícil – 160 membros)
- Na Rodada, discute-se a redução dos subsídios agrícolas e a proibição de subsídios à exportação.
- O sistema de solução de controvérsias da OMC garante o cumprimento do acordo, “enforcement”.
- O Brasil apostou nesse sistema, em detrimento de acordos bilaterais ou regionais. Com exceção do Mercosul.

Negociação de acordos comerciais

Acordos bilaterais ou regionais

- Exceção ao princípio da NMF, permite-se negociar concessões “à la carte”.
- Pode-se ter regras mais liberais que agilizem/facilitem o comércio, em SPS, TBT ou tarifas, por exemplo.
- Brasil tem Acordos de Livre Comércio (ou de preferências tarifárias) com vários países latino americanos. Além disso, com Índia (muito restrito em produtos incluídos e em preferências concedidas) e Israel.
- O nº reduzido de acordos deve-se a vários fatores, entre eles:
 - Resistência de alguns setores da economia em permitir a concorrência externa.
 - A política externa do Brasil privilegiou a Rodada Doha.
 - Obrigação de se negociar em conjunto com os países do Mercosul (Decisão Nº32/00).

Fonte: AgroStat Brasil, com dados da SECEX/MDIC

Sistema Geral de Preferências

Sistema idealizado na UNCTAD que permite que mercadorias de países em desenvolvimento possam ter um acesso privilegiado aos mercados dos países desenvolvidos via “margens de preferência” (redução da tarifa de importação) concedidas a determinados produtos

- Unilateral e não recíproco
- Autônomo - cada outorgante possui seu próprio esquema, com a lista de produtos elegíveis, respectivas margens de preferências e regras a serem cumpridas (p.ex. regras de origem)
- Temporário (mas têm sido renovados)
- Países/Blocos outorgantes: Canadá, Rússia (Comunidade Econômica da Eurásia), EUA, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Suíça, Turquia e União Europeia.

Fonte: AgroStat Brasil, com dados da SECEX/MDIC

Sistema Geral de Preferências

- **Canadá** – o Brasil não receberá mais o benefício a partir de 1/jan/2015
- **Rússia (Comunidade Econômica da Eurásia)** – margem de preferência de 25% para todas as frutas
- **EUA** – foi renovado até o dia 31/07/2013. Há grande expectativa (não só no Brasil) para nova renovação. Margem de preferência de 100%.
- **Japão** – válido até março de 2021. Margens de preferência variáveis de 50% a 100%, para a maioria das frutas incluídas. Há vários tipos de frutas não beneficiadas (ex: pera, maçã, melão, melancia, abacaxi, uva, castanhas etc.)
- **Noruega** – margens de preferência de 100% para quase todas as frutas
- **União Europeia** – Brasil foi graduado em 1/jan/2014 e não tem mais direito ao benefício
- **Turquia** - as frutas não são beneficiadas pelo SGP

Fonte: AgroStat Brasil, com dados da SECEX/MDIC

Sistema Geral de Preferências

- Nova Zelândia – para a maioria das frutas a tarifa MFN já é zero. Para as poucas frutas que o Brasil é beneficiado pelo SGP, a preferência é de 20%.
- Suíça – no caso das frutas, grande parte dos produtos já apresenta tarifa MFN zero. Para os poucos produtos que o Brasil é beneficiado pelo SGP a preferência varia de 5 a 22,5%.

Administração do SGP no Brasil

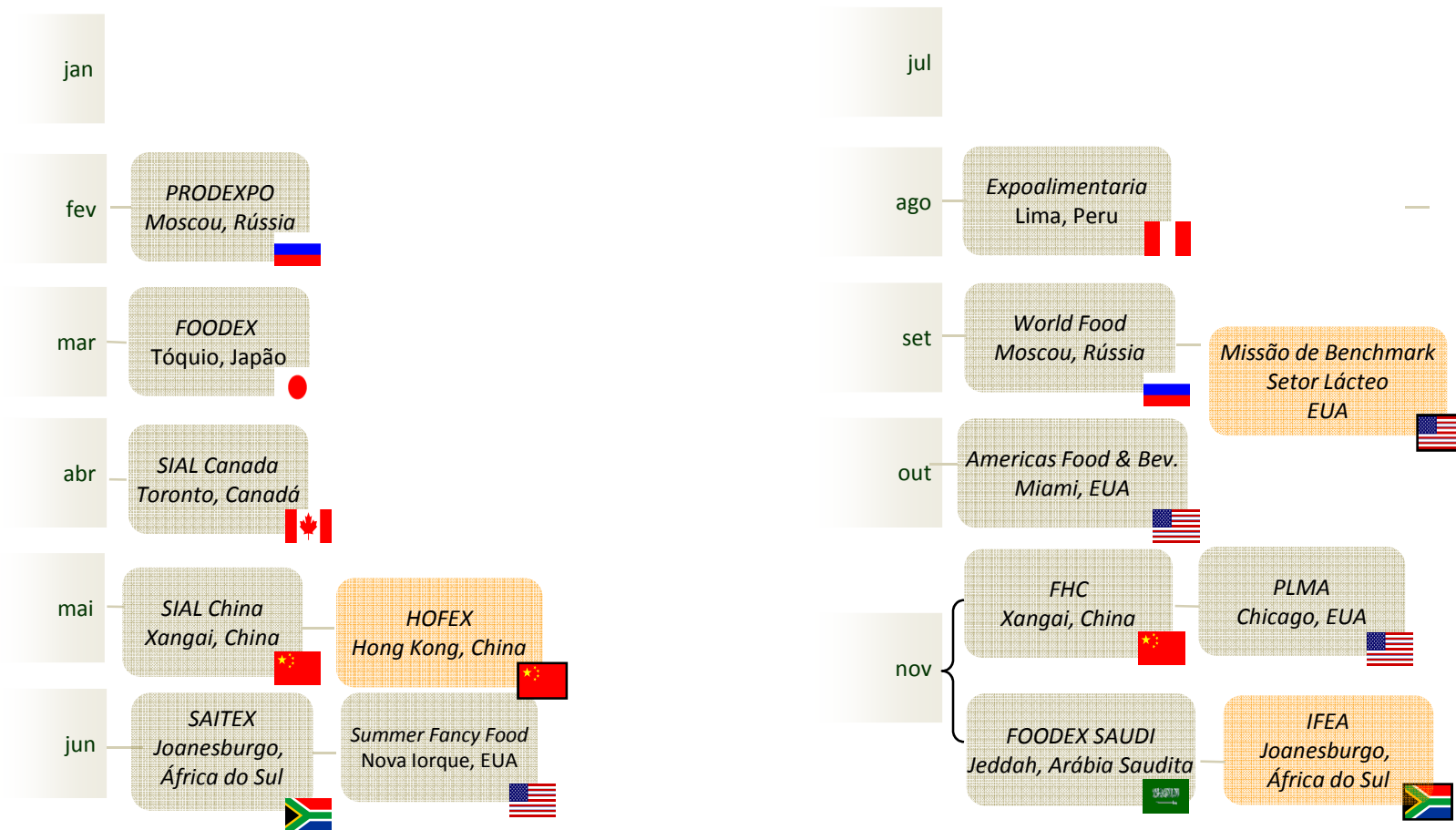
Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), por meio do Departamento de Negociações Internacionais (Deint)
(Decreto nº 6.209, de 18/09/2007, e a Portaria nº 6, de 11/01/2008)

Promoção comercial

CALENDÁRIO TENTATIVO 2015

Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio
Departamento de Promoção Internacional do Agronegócio

dpi@agricultura.gov.br – 61 3218.2817/2955



Obrigado

www.agricultura.gov.br

facebook.com/MinAgricultura

twitter.com/Min_Agricultura

youtube.com/MinAgriculturaBrasil

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA